



PENSAR LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Benilde Amaro Ferreira ¹;
Maria Raquel Cruz da Silva ²;
Karem Peres de Freitas ³;
Aline dos Santos Pedraça ⁴;

RESUMO: No Brasil a questão social apresenta-se de forma grave atingindo setores e classes sociais, ameaçadas pelo pauperismo do século XX e refrações das desigualdades no século XXI. A contradição situa-se entre os interesses financeiros e produtivos. Assim, com o tema: Pensar limites e Possibilidades da Prática do Serviço Social na contemporaneidade, através da pesquisa bibliográfica, busca-se desvelar transformações: causas e consequências desta realidade, analisando: Sistema de Produção Capitalista, Prática e Perfil Profissional na Proteção Social em prol de conhecimento específico do Serviço Social e contribuição a um projeto societário mais justo socialmente, evidenciando a relevância temática a categoria e a Sociedade Contemporânea.

Palavras chaves: questão social, prática profissional, proteção social, contemporaneidade.

ABSTRACT: In Brazil the social issue presents itself in a serious way reaching sectors and social classes, threatened by the pauperism of the twentieth century and refractions of inequalities in the XXI century. Internal contradiction lies between financial and productive interests. Thus, with the theme: Thinking limits and Possibilities of the Practice of Social Service in the contemporary world, through bibliographical research, we seek to unveil transformations: causes and consequences of this reality, analyzing: Capitalist Production System, Practice and Professional Profile in Social Protection in Knowledge of Social Work and contribution to a social project that is more socially just, evidentiating thematic relevance to the category and the Contemporary Society.

Key words: social question, professional practice, social protection, contemporaneity.

¹ Assistente Social, Especialista em Administração e Planejamento de Projetos Sociais; besocial@hotmail.com;

² Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, raquell_cruz@yahoo.com.br ;

³ Assistente Social e Pós Graduanda em Políticas Públicas de Atenção à Família, karemfah@gmail.com;

⁴ Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, alinepedra7@gmail.com ;

I. INTRODUÇÃO

Ao fazer uma breve análise da prática do Serviço Social frente aos novos desafios da sociedade contemporânea nos impulsiona apontar alternativas de enfrentamento das inúmeras expressões da questão social, relacionando: trabalho, questão social e serviço social dentro do eixo da proteção social na atuação da prática dos Assistentes Sociais; através dos desdobramentos das seções: Processos do Modo de Produção e Questão Social; Prática Profissional e suas Imbricações Históricas Institucionais em Manaus e Serviço Social: Antigos e Novos Cenários e uma Permanente Construção, temos como objetivo geral buscar elementos analíticos da Prática Profissional caucionados no desdobramento dos itens citados.

Para tanto, pretendemos situar em meio ao sistema vigente na relação com o trabalho as causas e consequências que envolve a questão social analisando a prática profissional através de uma pesquisa que revela a importância da investigação da mesma e sua relação com seu objeto de intervenção e o Perfil do profissional frente aos novos desafios, embasado em uma pesquisa bibliográfica.

Sua relevância revela-se na busca pela construção de atualização de conhecimento do serviço social frente aos desafios atuais em prol de um projeto mais amplo e com mais justiça social.

II- PROCESSOS DO MODO DE PRODUÇÃO, QUESTÃO SOCIAL E TRABALHO.

Sobre as transformações nos processos de produção do capital que originaram alterações significativas no trabalho, na condição de vida, e conseqüentemente na maneira como essas expressões se apresentam e se formatam como questão social.

Iamamoto (2008) afirma que na sociedade capitalista produtora de mercadorias, o produto tem um valor de uso que representa o trabalho socialmente necessário à sua produção nela materializado, isto é, seu valor. Esse valor é trabalho coagulado, aderido às coisas, que parece pertencer a elas em si mesmas. O valor de troca é a forma social do produto do trabalho, sua capacidade de ser trocado em determinada proporção em qualquer outro produto. Portanto, o valor é indissociável do fetiche, pois nessa sociedade, as relações humanas assumem essa forma de relações entre coisas: relações reificadas entre pessoas.

A desregulamentação da movimentação financeira aumentou, contraditoriamente, a necessidade da intervenção do Estado para estabilizar a anarquia do mercado e estabilizar e contribuir para a superação das crises dos

sistemas financeiros e das empresas, com recursos oriundos das mais diversas fontes, e em especial dos contribuintes, inclusive os de baixa renda.

Assim, o Estado continua forte, o que muda é a direção socioeconômica da atividade e da intervenção estatal, com novas regras para governar a favor do grande capital financeiro resultando, no agravamento da exploração e das desigualdades sociais dela indissociáveis, o crescimento de enormes segmentos populacionais excluídos do “circuito da civilização”, dos mercados, por não conseguirem transformar suas necessidades sociais em demandas monetárias.

A contradição interna está presente entre os interesses dos segmentos capitalistas financeiros e produtivos. O capital que ai se valoriza nascem na esfera produtiva nas formas de lucros não reinvestidos na produção, ingressam na esfera financeira, buscam mais rentabilidade, e as vantagens obtidas no mercado financeiro drenam recursos que poderiam ser canalizados para ampliar o parque produtivo, paralisando a economia e penalizando o conjunto da população. Iamamoto (2008) afirma:

“O predomínio do capital fetiche conduz à banalização do humano (...), o que se encontra na raiz das novas configurações da questão social...”.

No Brasil hoje a questão social, apresenta-se de forma grave por atingir intensamente todos os setores e classes sociais, sendo constantemente ameaçada pelo pauperismo do século XX e pelos excluídos do século XXI e, dessa forma a realidade vigente de uma política salarial injusta dificulta a construção de uma sociedade coesa e articulada por meio de relações sociais democráticas e interdependentes.

O que se tem no país é uma desmontagem do sistema de proteção e garantias de emprego, e conseqüentemente uma desestabilização e uma desordem do trabalho que atinge todas as áreas da vida social.

Assim, as expressões das questões sociais, como as desigualdades e as injustiças sociais são conseqüentes das relações de produção e reprodução social por meio de uma concentração de poder e de riqueza de algumas classes e setores dominantes, que geram a pobreza das classes subalternas. Tornando-se questão social ao ser reconhecida e enfrentada por setores da sociedade com objetivo de transformação em demanda política e em responsabilidade pública.

De forma que a questão social tem que ser enfrentada enquanto expressão das desigualdades da sociedade capitalista brasileira, construída na organização da

sociedade e manifesta-se no espaço societário onde se encontram a nação, o Estado, a cidadania e o trabalho.

Logo, as feições assumidas pela questão social são indissociáveis das responsabilidades dos governos nos campos monetário e financeiro e da liberdade dada aos movimentos do capital, concentrado para atuar sem regulamentação e controle, transferindo lucros e salários oriundos da produção para se valorizar na esfera financeira e especulativa.

Reafirma-se que o predomínio do capital fetiche conduz a banalização do humano, à descartabilidade e indiferença perante o outro, o que se encontra na raiz da questão social na era das finanças. Atesta o caráter radical da alienação que produz a invisibilidade do trabalho e dos sujeitos que a realizam, subordinando a sociabilidade humana às coisas: ao capital dinheiro e ao capital mercadoria, potenciando, simultaneamente, as contradições de toda ordem e as necessidades sociais radicais.

A sugestão de análise é que a mundialização financeira unifica dentro de um mesmo movimento, processos que tendem a ser tratados pelos intelectuais de forma isolada e autônoma: a reforma do Estado, a reestruturação produtiva, a flexibilização das leis trabalhistas, a questão social, o desmonte do Estado de direitos a ideologia neoliberal e as concepções pós-modernas.

Iamamoto (2001, p.28) afirma:

“O Serviço social tem como tarefa decifrar as formas e expressões da questão social na contemporaneidade e atribuir transparência às iniciativas voltadas a sua reversão ou enfrentamento imediato”.

O desafio se faz presente nas esferas de atuação e nas entrelinhas da realidade trabalhada, onde se confrontam contradições e correlação de forças.

III. A PRÁTICA PROFISSIONAL E SUAS IMBRICAÇÕES HISTÓRICAS INSTITUCIONAIS EM MANAUS

Oliveira (2009) realiza um estudo buscando compreender e analisar a prática profissional dos Assistentes Sociais inseridos nos programas sociais das Instituições Públicas das redes Estadual e Municipal, na cidade de Manaus.

A pesquisa investigativa refere-se a um processo de período de formação e prática profissional (1989-1998) em contexto específico dos profissionais pesquisados.

Os depoimentos evidenciam que os profissionais atribuem os fundamentos teóricos, metodológicos, filosóficos e ideológicos de sua prática profissional à formação da graduação sem apreendê-la no movimento que demanda não somente interesse pessoal, mas principalmente, a relação social que deveria estabelecer com outros sujeitos no campo de sua prática e o não conhecimento no âmbito particular.

Como itens fundamentais para a compreensão destes depoimentos temos a natureza dos programas sociais que os profissionais desenvolvem e o modo. Tais programas estão ligados às diretrizes de natureza macroestruturais, implementados e direcionados pelo governo federal, executados pelos governos estaduais e municipais. Os profissionais que conhecem o plano de ação são aqueles que participaram de sua elaboração, mas não definem de fato o tipo de programa que executam.

A intervenção dos assistentes sociais ainda está caracterizada de maneira simbólica em sua ação, no campo específico de ação não se preocupam com a construção de um projeto ou plano de ação que acione a sua capacidade criativa diante da complexidade social e institucional, além dos usuários nos programas sociais, não serem inseridos nas conquistas sociais.

Assim o profissional não adiciona em sua prática a contextualização dos serviços sociais que empreendem, e o uso de estratégias para enfrentar as dificuldades no cotidiano da prática, sem justificar a ordem institucional do ponto de vista, da precariedade dos serviços.

IV. Serviço Social: Antigos e Novos Cenários e uma Permanente Construção.

Em Oliveira (2009) as reflexões na pesquisa fazem parte de uma proposta aberta para a formação e a prática profissional, que possibilite a prática de “outros” ou de “novos” conhecimentos que demarquem a legitimidade da profissão. Os depoimentos revelam a importância da investigação na prática profissional como eixo norteador de novas discussões no passado, presente e futuro do exercício crítico e autocrítico no serviço social.

Segundo Batista (2001) é no movimento da ação que o profissional constrói novos conhecimento. Isto é, o profissional de Serviço social precisa ter conhecimento das relações que estão imbricadas nas expressões da questão social, num triplo movimento dialético “de crítica, de construção de conhecimento novo” e de nova

síntese no plano do conhecimento do particular para o universal e retorna ao particular em outro patamar, em um movimento em espiral relação (ação/conhecimento/ação). Logo o conhecimento histórico é um processo de evolução da própria vida social do homem.

Para Faleiros (1997) o Assistente social é o intelectual que trabalha a mediação da representação articulada à reprodução, é uma das suas tarefas desafiar e retraduzir a representação do dominado na visibilidade do dominante (representação e identidade) são processos dinâmicos, políticos e complexos, que pressupõe enfrentamento às determinações históricas da sociedade na formação de mediações, com estratégias construídas no campo das possibilidades de ação, do confronto aberto ou fechado de forças.

Nesse sentido, Iamamoto (2008) apresenta tendências atuais da função pedagógica da sociedade brasileira no conexo do esgotamento do padrão “taylorista/ fordista/ keynesiano” da produção e regulação no marco da crise estrutural do capital (nos termos de Mendel) como uma das questões de análise para a categoria a ser considerada. No contexto de “reestruturação das condições materiais e políticas do capital financeiro e internacionalizado do controle sobre o trabalho” verifica-se, no país um processo de intensificação do trabalho e redução dos direitos conquistados, que acompanham o novo padrão produtivo, tecnológico e organizacional. O toyotismo concretiza uma proposta “educativa” pelo capital inerente ao processo produtivo, tendo como um de seus objetivos a captura da subjetividade operária à radicalização capitalista, tida como horizonte máximo da humanidade.

Acoplado a “reforma do Estado” esses processos incidem no conjunto de mediações sócias- institucionais de controle social: aparatos estatais, políticos assistenciais, movimentos e organizações da sociedade civil (como igrejas, o trabalho e a família). Eles afetam o mercado trabalho, as demandas profissionais, operando também uma recomposição dos perfis pedagógicos do assistente social.

Metamorfoseando as pedagogias: “ajuda psicossocial individualizada” e “participação para o ajustamento e integração sociais” em “pedagogia da solidariedade” alinhadas a necessidade de despolitização da questão social, no sentido de mascarar o interesse de classe nela presente, fundada na necessidade de formação de um novo perfil de trabalhador.

V. CONCLUSÃO

Dessa forma, a história da prática profissional pode ser construída numa outra elaboração teórica, que a contextualize no mundo real, no vivido e nas

experiências de alguns profissionais, sem deixar escapar o seu conteúdo, além de ter predisposição de incorporar novos caminhos no horizonte profissional que a torne mais cidadã e menos limitada, de posse das habilidades profissionais em um constante processo de conhecimento e aprendizagem(teórica- metodológica, técnica -operativa e ética- política)face as questões sociais, com o usuário demandante de direitos coparticipando.

Oliveira(2009) refere que o Serviço Social não é uma profissão destinada a desaparecer mas precisa se organizar nos espaços de atuação e qualificar seus conhecimentos. Nenhuma profissão se estabiliza sem exigências em seu interior; é necessário, que ela se estenda para além da formação política e produza conhecimento específico disponibilizando-o para outras áreas em prol de um projeto mais amplo.

Assim Faleiros (1999) refere que o Serviço Social está inserido em processo de trabalho cada vez mais complexo e com mudanças muito rápidas, e é por isso que o processo de contínua aprendizagem deve ser permanente; é uma exigência real para todos os segmentos profissionais na sociedade e também um pré-requisito indispensável à vida.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Myriam Veras. A Produção do Conhecimento Social Contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social, Cadernos ABESS. São Paulo: Editora Veras, 2001.

_____ **A investigação em Serviço Social.** Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social, Lisboa -São Paulo: Editora Veras, 2001,

FALEIROS, Vicente de Paula. A política Social no Estado Capitalista: as funções da Previdência Social e Assistência Social. São Paulo: Cortez, 1991.

_____ **Saber Profissional e Poder Institucional.**ed.São Paulo, Cortez, 1993.

IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social em tempos de Capital Fetiche. Capital Financeiro Trabalho e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Simone Eneida Baçal. Conhecimento e Prática Profissional: O Saber Fazer dos Assistentes Sociais em Manaus, Manaus: Edua, 2009.

PIANA, Maria Cristina. A Construção do perfil do Assistente Social no Cenário Educacional, São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2009.